# A ARTE MUSICAL

# REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

Director

Michel'angelo Lambertini

Instituto, R. Jardim Regedor, 13 e 15

Entor Ernesto Vieira

SUMMARIO — Massenet — A harpa — Notas vagas — Bernardo Moreira de Sá — Noticiario.

The Market de Ou - Medicialle.

# EXPEDIENTE

De novo pedimos aos poucos assignantes que ainda não satisfizeram a importancia do 2. semestre de assignatura do nosso jornal (N. 13 a 24), o favor de remetterem a respectiva quantia para a administração d'esta revista, afim de não soffrerem interrupção nas remessas.

Os pagamentos da provincia podem ser feitos em vale, em carta registrada ou n'uma simples ordem sobre qualquer casa ou individuo de Lisboa.

A Direcção.

## MASSENET

Este illustre chefe da moderna escola franceza nasceu em Montand (departamento do Loire) a 12 de maio de 1842. Começou a estudar musica desde tenra edade, e aos dez annos foi admittido no Conservatorio de Paris, mostrando sempre muita vocação e sobretudo um grande desejo de aprender.

Todavia, Bazin, em cuja classe entrou para estudar harmonia, não soube aprecial-o, e um dia, depois de o ter feito passar por grande vexame deante dos condiscipulos, expulsou-o da aula.

Não é este o case unico de mestres arrebatados se enganarem com as disposições dos discipulos, o que deve servir de exemplo para não se julgar pelos primeiros symptomas. Quem diria a Bazin, que nunca passou de um compositor de ordem secundaria e cuja memoria está hoje unicamente adstricta á opera comica «Uma viagem á China» e a um mal alinhavado «Tratado de Harmonia», quem lhe diria, repito, que o pobre Julio Massenet tão brutalmente maltratado, viria a ser um dos primeiros musicos da França e que possuia em germen um talento musical infinitamente superior ao seu?

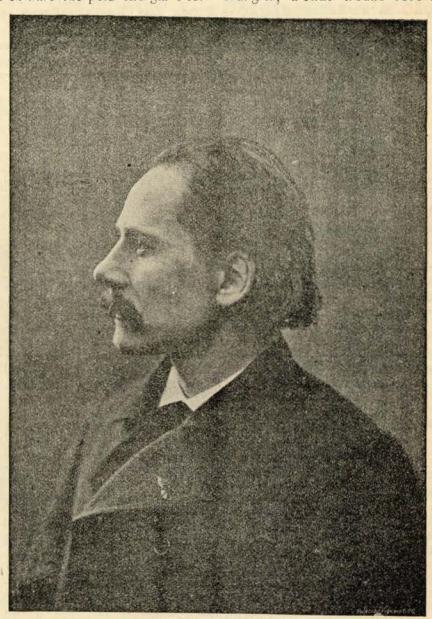
D'ahi... talvez o adivinhasse, e por isso mesmo... também não é caso raro.

O certo soi que o pequeno estudante desanimou, e durante cinco annos não pensou no estudo da harmonia. A edade porém trouxe-lhe amadurecimento da razão e sobretudo o conhecimento dos homens, pelo que se resolveu a procurar na classe de outro professor o acolhimento que Bazin lhe negou; inscreveu-se na classe do modesto e sahio Napoleão Reber, e taes progresses fez que logo no primeiro concurso obteve um primeiro accessit. «Merecieis o primeiro premio - lhe disse Reber - mas como não vol o concederam não vos demoreis à espera de outro concurso; aqui não tendes mais que apprender, entrae quanto antes para o estudo da luga e da composição.» Massenet seguiu este conselho, e tornou-se discipulo de Ambroise Thomas, que se lhe affeiçoou quando viu o seu amor ao estudo e desejo de progredir. Com effeito, apoderou-se d'elle a febre do trabalho, não se passando uma liço em que não apresentasse qualquer obra importante, fosse uma collecção de melodias, fosse um ou dois andamentos de symphonia, uma scena ou mesmo um acto de opera. Alem d'isso, extremamente modesto e reservado, apresentava os seus trabalhos com tanta timidez que quasi tremia e mostrava-se sempre pezaroso de não poder fazer melhor.

Esta furia de producção excitava a inveja dos condiscipulos menos laboriosos, que não deixavam de fazer notar ao mestre quanto uma cultura tão fatigante offerecia poucas probabilidades de produzir bons fructos, e que tão grande fecundidade redundaria necessariamente em depauperamento. Bem longe de dar ouvidos a estas insinuações, Ambroise Thomas, melhor avisado do que havia sido Bazin, depositava uma grande confiança no raro discipulo, e sentindo-se commovido pela energia e for-

grande premio de Roma, com uma cantata intitulada «David Rizzio».

O subsidio do premio de Roma foi aproveitado, não para um estabelecimento esteril em Italia, mas para uma viagem ás principaes cidades da Allemanha, Austria e Hungria, d'onde trouxe recordações que



MASSENET

ca de vontade que elle manifestava, dizia: "Deixae-o, deixae-o; quando lhe passar esta grande furia ha de ficar-lhe talento sufle que deve ser.»

Effectivamente, Massenet de tal modo trabalhou, que ao fim de tres annos, em 1863, não so obteve o primeiro premio no concurso da classe de fuga, mas alcançou o

mais tarde aproveitou.

Quando regressou a Paris, terminados os tres annos de pensão, fez executar, em 24 ficiente para se equilibrar e tornar-se aquil- . de fevereiro de 1866, a sua primeira obra importante, que foi uma phantasia symphonica intitulada «Pompeia». Em julho do mesmo anno apresentou nos concertos dos Campos Elyseos duas phantasias para orchestra, e a 24 de março de 1867, o celebre

fundador e director dos concertos populares, Pasdeloup, dirigia a execução da primeira «Suite», que produzia uma viva impressão no publico. A 3 de abril estreiavase no theatro com uma delicada operetta «La Grande Tante», e em 15 de agosto executou-se a sua cantata, escripta por encommenda official, «Paix et Liberté!» Pouco depois soffreu um grande cheque no concurso para a opera em tres actos «La Coupe du roi de Thule», cuja partitura lhe foi rejeitada.

Massenet suspendeu então a sua actividade febril, e concentrando se em si mesmo procurou no estudo e na observação adquirir novos elementos que lhe dessem vantagem na lucta do trabalho. E esses elementos encontrou-os effectivamente, deixandese guiar pela propria indole, completamente livre de suggestões extranhas. Foi então que elle se tornou verdadeiramente notavel pela delicadeza e finura das idéas, assim como pela forma distincta e original com que as desenvolvia. Orientando-se no seu verdadeiro caminho, não lhe custou adquirir uma individualidade propria, uma physionomia caractistica, que tem origem na mesma indole nacional, pele que pouco a pouco se tornou chefe de escola e modelo dos seus conterraneos.

Foi n'esta ordem de idéas que Massenet escreveu as collecções de melodias para canto e piano, intituladas «Poéme d'avril», «Poéme du Souvenir» e »Chants intimes».

Em 26 de novembro de 1871 executou-se a segunda «Suite» para orchestra, intitulada «Scenes hongroises», e em 26 de março de 1872, na Sociedade Classica, uma composição extremamente graciosa para um singular conjuncto de instrumentos: dois violinos, violeta, violoncello, contrabaixo, flauta, oboé, clarinette, trompa e fagotte.

Em 30 de novembro de 1872 representouse a sua primeira opera comica, «Dom Cesar de Basan», escripta rapidamente, apenas em tres semanas, a qual foi criticada com muita dureza, mas que não deixa de conter os delicados e picantes effeitos orchestraes que são a pedra de toque do

D'esta queda se levantou triumphante quando pouco depois (11 de abril de 1873) apresentou o drama sacre «Maria Magdalenav, cujo brilhante exito o incitou a compôr outra obra do mesmo genero, mas de muito meneres dimensões, «Eva», vindo mais tarde a completar uma especie de trilogia biblica, com a legenda sacra «A Virgem», obra que só se executou tres annos depois de escripta, em 22 de maio de 1880. Segundo a declaração do proprio auctor,

estas tres concepções musicaes foram consagradas a glorificar a mulher : «Eva» celebra o seu nascimento e iniciação no amor; eni «Magdalena» chora a sua queda e canta a redempção; na «Virgem», exalta-a em todo o brilho da pureza ideal.

Em 6 de janeiro de 1873 representou-se no theatro Odéon um drama de Leconte de Lisle, «Les Erynnies», para o qual Massenet escreveu alguns trechos de bellissima

musica.

A obra que todavia lhe deu maior celebridade foi o «Rei de Lahore», cuja primeira representação teve logar em 27 de abril

de 1877.

E' escusado falar d'esta notavel opera que a majoria dos meus leitores muito bem conhece. Somente notarei que n'ella se distingue com muita evidencia uma circumstancia peculiar em todo o trabalho de Massenet: parece que aquelle delicado temperamento, typo de finura e graca, se preoccupa com a idéa de se mostrar grande, o que raras vezes consegue; exforça-se para isso, mas fica sempre longe de attingir a magestosa amplidão de Meyerbeer, e difficilmente hombreia com Halévy ou Ambroise Thomas. De comparações com Wagner nem bom é falar, tanto mais que o mestre da escola franceza, no louvavel empenho de conservar e apurar o caracter nacional da sua musica, evita cuidadosamente toda a approximação, embora para encontrar novas formas acceite em parte as idéas sobre o drama musical proclamadas pelo grande reformador allemão.

Estabelecida definitivamente com o «Rei de Lahore» a fama de Massenet, ficou-lhe aberta a carreira para todo o genero de trabalho que emprehendesse, e não lhe faltaram recompensas officiaes; logo que vagou um legar de professor de composição no Conservatorio, por morte de Bazin, foi elle nomeado para esse logar, determinando assim a ironia da sorte que fosse elle substituir o proprio individuo que o tinha expulso da aula quando estudante. Esta nomea-

ção data de 7 de outubro de 1878.

Escreveu então as celebres «Scenas pittorescas», que constituem a sua quarta «Suite» para orchestra e estão no reportorio de todas as sociedades de concertos. Ao mesmo tempo os editores encommendavam-lhe musica para canto e piano, ao que elle satisfazia reunindo as collecções «Poéme pastoral», «Poéme d'octobre», «Poéme d'hiver», e muitos outros trechos soltos.

Em 19 de dezembro de 1881 deu no theatro «Monnaie» de Bruxellas a opera biblica «Herodias».

Dois annos depois apresentou na «Opera

Comica» de Paris uma nova producção que agitou vivamente a critica parisiense, creando partidos e suscitando calorosas discussões; foi a «Manon Lescaut», cantada pela primeira vez em 19 de janeiro de 1884. N'esta opera rompeu elle completamente com as fórmulas tradiccionaes, identificando a musica com o poema como na obra de Wagner.

O chauvinisme gritou contra o supposto renegado, mas sem razão; Massenet o que fez foi praticar um acto de atrevida coragem, obrigando a musica franceza a dar um grande passo no caminho do seu progresso, sem todavia perder uma só das principaes qualidades que a caracterisam e distinguem

da sua rival do norte.

Massenet ficou tão francez como tinha sido até alli, e a «Manon» é uma das primorosas obras que o seu talento tem produzido, e em que todos os recursos da arte moderna foram postos ao serviço de uma esthetica egualmente moderna e perfeitamen-

te ponderada.

Accresce que, pelo assumpto do libretto, poude o musico desenvolver todas as finuras do seu delicado temperamento, de sorte que se para o publico em massa o «Rei de Lahore» é mais sensacional, para o apreciador entendido a «Manon» é muito mais sincera e individual, contendo por isso maiores beliezas.

Depois da «Manon» veiu o «Cid», em 30 de novembro de 1885, «Esclarmonde» em 15 de maio de 1889, «Le Mage» em 16 de março de 1891 e «Werther» em 16 de fevereiro de 1892. Para completar o espectaculo d'esta opera, que é pouco extensa e sem o menor apparato scenico, escreveu Massenet um bailado, «Le Carrillon», que se executou em Vienna em 21 de fevereiro de

1892.

O anno de 1894 foi especialmente fecundo para o compositor. Em 16 de março cantou-se a «Thais», opera em que o poeta Louis Gallet ensaiou o systema de versos soltos, a que chamou poésie melique. Teve pouco exito, sobresabindo apenas uma suavissima «Meditação religiosa», para violino, que os socios da nossa Real Academia de Amadores ja tiveram occasião de ouvir, primorosamente executada por Henrique Sauvinet.

No mesmo anno, em 8 de maio, representou-se em Paris «Le Portrait de Manon», um delicioso acto que serve de complemento a «Manon». No mez seguinte cantou-se em Londres a «Navarraise», que é a penultima das operas de Massenet que teem sido representadas. A ultima foi a «Sapho», libretto extrahido de Daudet, representada

pela primeira vez em Paris a 27 de novem-

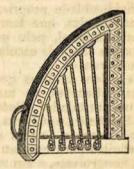
bro de 1897.

Finalmente, descendo ao genero (aliás muito mal tratado) das peças phantasticas e populares, fez remoçar a velha Cendrillon (nossa bem conhecida "Gata borralheira"), escrevendo para ella musica que dizem ser deliciosa e que ha apenas pouco mais de dois mezes se ouviu pela primeira vez em Paris, no dia 24 de maio proximo passado.

ERNESTO VIEIRA.

# A HARPA

Se a harpa da antiguidade era um instrumento tosco, a de primeiro periodo da edade media nada lhe ficava devendo n'esse ponto. Imagine se um pequeno e simples triangulo com seis cordas, como aquelle que a nossa primeira gravura representa e que é copia de uma esculptura do portal da abbadia de S. Diniz.



Um tão singelo hexacordo seria muito sufficiente para extrahir d'elle aquellas melodias medievaes, cujos restos mais ou menos desfigurados ouvimos ainda hoje no cantochão. Mas como obter uma successão chromatica, ou mesmo a menor mudança de tom sem previamente mudar a afinação das cordas ? Impossivel!

Não estranhemos porém, esta falta em tempos tão remotos e quando a arte, envolta ainda nas faxas infantis, tinha pouquis-

simas exigencias.

Admiremo-nos sim, de que a harpa de Erard, considerada com razão um primor de mechanica, mas rebelde tambem ao chromaticismo, absolutamente inapta para as modulações, tendo existido mais de um seculo e atravestado justamente o periodo em que a arte instrumental mais se tem desenvolvido e o systema da tonalidade maiores abalos tem soffrido, admiremo-nos digo, que essa harpa ainda hoje subsista, hoje, o momento historico do genero chromatico e da musica omnitonica.

Surge n'este momento um novo astro, é verdade, a harpa chromatica de mr. Lyon. Mas quanto terá ella ainda de luctar para vencer a sua rival! Quantos esforços lhe serão ainda necessarios para destruir o habito, acabar com a rotina?

Não se póde prever.

Bastantes e ardentes partidarios já ella conta, mas o seu triumpho, embora não duvidoso, será demorado.

Entretanto volvamos o pensamento à har-

pa medieval.

O instrumento favorito dos bardos.

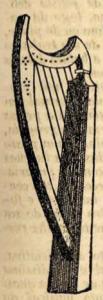
O instrumento de que se acompanhavam os tres cantores do rei Arthur, Merlin Ambrosius, Merlin Morvryn e Taliensi, os tres principes apaixonados que diluiam em doces cantos o seu amor.

O instrumento que vibrava junto com os grandiosos canticos de Ossian, Fingal e Fre-

ius.

Tres cousas diziam os gaulezes, são necessarias ao homem na sua casa: «uma mulher virtuosa, uma almofada em que se recoste e uma harpa bem afinada».

Depois dos bardos vieram os menestreis, e a harpa não perdeu a estimação em que era tida. Eis uma harpa de menestrel do seculo XIV, copia de uma illuminura d'essa época.



Mas não se julgue que as harpas da edade media tinham todas o pequeno numero de cordas que as suas imagens representam.

Havia-as com onze, doze, treze e mais.

A que se guarda no museu de Berlim e dizem ter pertencido ao rei Obrien Boiro hen monarcha da Escossia pelo seculo X, tem vinte e oito cordas. Talvez seja porém uma excepção luxuosa que o rei dilletante se permittiu.

Só no seculo XV é que a harpa com vinte e cinco cordas se tornou usual entre os menestreis, como diz um velha chronica franceza:

De vingt-cinq cordes que la harpe ha Dont roi David par maintes fois harpa.

Já estamos perto do seculo XVII, em que Preterius nos diz haverem tres especies de harpa: a commum de vinte e quatro cordas, a grande harpa dupla com duas ordens de cordas para produzirem o genero chromatico, e a harpa irlandeza com quarenta e tres cordas.

Mais cento e tantos annos, e eis que apparecem os pedaes de Hochbrucker.

Apenas meio seculo por cima basta para fazer surgir radiante Sebastião Erard com o seu movimento duplo.

O seculo XIX não quiz findar sem ver nova maravilha: a harpa chromatica de mr.

Gustave Lyon.

As cordas do instrumento em que os bardos e menestreis plangiam os seus amores ou cantavam as suas victorias, parece resoarem agora hymnos de alegria pela nova disposição em que se encontram. Os seus echos parece reproduzirem nos ouvidos do artista as palavras fatidicas que atormentaram Ashaverus: caminha! caminha!



## Cartas a uma Senhora

De Lisboa

Oh! As recordações! Recordar, consolar, dizia Herculano, mas quantas vezes não é também entristecer!

Agora mesmo, querida amiga, lembrando as deliciosas, as dulcificantes, as inestimaveis horas que ambos passámos ha quinze annos n'essa hospitaleira galeria Daupias, ouvindo encantadora musica e admirando preciosos quadros, a sensação que me invade a alma e me agita o espirito não é precisamente a do consolo, e antes se laiva toda de uma melancholia que nom por ser suave deixa de ser desolante...

D'abord, eramos ambos mais novos senão já no espirito pelo menos n'esta porção de materia que o reveste e que o encerra; depois enflorava-nos a vida a grinalda dourada da Esperança, e bandos de illusões voejavam à volta das nossas cabeças...

E quando esse inolvidavel violoncello de Rubio espalhava no ar calado o som dolente das suas notas, quando o violino magico de Gregorovitch ou de Arbós, e a arte unica de Colaço no piano nos diziam coisas ideaes, coisas divinas, coisas eternas, esqueciamos os aspectos grotescos d'esta Lisboa tão linda, mas tão maltratada pelos seus edis e pelos seus moradores, e por momentos imaginavamo-nos n'alguma região de sonho, banhada de luz, tocada de poesia...

Ah! Minha senhora, V. Ex. continúa, é certo, sendo formosa e fresca como se os annos lhe trouxessem não outonos mas primaveras, e o seu olhar, segundo agora mes-

mo me foi dado verificar no retrato com que me enriqueceu, parece-me cada vez mais cheio de mocidade e de brilho, mas, emfim, tambem já viveu mais quinze annos, e quanto a mim, embora ainda sem cabellos brancos, sinto-me prestes a envelhecer na alma, e pelo que se refere a Lishoa, ella mostra-se-me, de anno para anno, mais suja, mais triste, mais desmazelada...

A galeria Daupias fechou-se, desappareceram das suas paredes, e desceram dos seus cavalletes as innumeras telas onde uma faisca de Ideal pousára, e perderam-se ja de todo os derradeiros echos d'aquella musica, que mesmo sendo sabia era enternecedora, e que, fazendo-nos reflectir, não

deixava de nos fazer sonhar...

Oh! Aquella incomparavel cabecinha de Greuse, sempre illuminada á noite com um reflector especial! Aquelle tocante episodio guerreiro que Détaille penetrára com uma scentelha de genio l Aquella magra e poderosamente vivida camponeza de Bastien

Lepage!

E os nocturnos com que Colaço evocava no piano a alma scismadora e doente do immortal Chopin, e que, impeccaveis obras primas de execução e de intellectualidade, nos lançavam n'esses innenarraveis extasis onde a vida se confunde com alguma coisa de extra-terreno e de super-humano!

Mas ai, agora reparo que vem surgindo a lua e que é mister descer lá abaixo a praia onde o comboio espera.

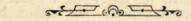
Tambem que teria eu hoje para lhe com-

municar?

Quando muito poderia bemdizer a alma d'aquelle santo grego que morreu hontem deixando toda a sua incommensuravel fortuna á perpetuação de tudo o que é bello e bom, e fazendo melhor com duas simples pennadas que outros com milhares de palavras, e nada mais.

Pelo que, deverei repetir com o outro: Ne sachant que faire je vous écris. Ne sachant que dire je finis...

AFFONSO VARGAS.



## Francisco de Lacerda

Este talentoso e sympathico professor, que nos tem mimoseado com interessantissimas correspondencias de Paris, abandonou temporariamente a grande capital franceza, para visitar a sua querida Ilha de S. Jorge, a terra onde nasceu.

Vemo-nos por esse facto privados por al-

gum tempo de uma collaboração por todos os titulos preciosa e que tem despertado nos nossos leitores o mais vivo interesse.

Sirvam pois estas linhas de resposta áquelles dos nossos assignantes que teem extranhado o repentino silencio do nosso illustre collaborador.



A intellectualidades tão complexas, tão prodigamente dotadas, que a critica sincera não sabe para que face lhe ha de assestar a luneta, receiosa de cahir aqui em ommissão ou de resvalar acolá para o exaggero. Moreira de Sa pertence a esse numero.

Agora, affirma no riolino os innumeros dotes de solista delicado e virtuose correctissimo, logo dá pacientemente uma lição de violino ou de piano, mais tarde revê as provas de um trabalho litterario, depois empunhará a batuta á testa

dos 70 musicos do seu Orpheon.

É successivamente organisará um programma, resolverá na Escola Normal um problema de mathematica, tomará a penna para delinear uma obra de musicographia, ensaiará um quartetto, trabalhará um passo rebelde, ou ensinará una das tres linguas que lhe são tão familiares como a propria.

E se em tudo isto é impeccavel, tão consciencioso na cathedra como inspirado e fogoso no estrado, ha uma outra phase do seu formoso talento que mais que todas lhe res-

peito.

E' o seu poderoso espirito de iniciativa, essa teimosia inquebrantavel e lucidissima orientação com que Moreira de Sa, ha quasi 30 annos, dirige o movimento musical da capital do norte.

Leiam os «CAnnaes do Orpheon portuense» se querem fazer uma leve ideia do que tem conseguido no Porto este myope de tão largas vistas, este franzino de tão grande esta-

tura .

Verão que é simplesmente admiravel!

SCHAUNARD.



#### Do Paiz

Resultado dos ultimos exames realisados na Real Academia de Amadores de Musica nos dias 31 de julho e 1 de agosto:

Rudimentos, 1.º parte. — D. Maria da Purificação Fonseca, D. Sophia Emilia Correia de Mesquita, Carlos de Oliveira Ferreira, Fernando Chichorro, Fernando Manuel da Motta Cardoso, todos approvados com dis-

tinccão.

Rodimentos, 2.ª parte. — D. Maria Mathilde Carvalho de Miranda, D. Alice de Carvalho, D. Leopoldina Augusta Duro Xavier, D. Arminda Ferreira Passos, D. Maria Amalia Correia de Mesquita, D. Maria Luiza da Motta Cardoso, todas approvadas com distinccão.

Piano, 5.º purte. — D. Amelia da Conceição Jacques, D. Lucilia Moreira, D. Amelia do O' da Costa Ramos, todas approvadas

com di tincção.

As alumnas que completaram o curso geral de Piano no Conservatorio durante a a ultima quizena, são as seguintes:

Aida Augusta Callado Rebello	9	val
Aida de Bivar Verol		))
Jaha Bertha Assumpção Machado	9.8	22
Luiza Amelia da Cunha	7	ю
Miria Christina da Cunha	3	0
Briolanja B. Barbosa (distincção)	10	>>
Clotilde A. S. V. Brandão (distincção)	10	33
Elvira Judith Schenck	8	33
Ernestina A d'Andrade e Silva	8	33
Fernandi de Pinho Ferreira	7	33
Maria Gertrudes da Costa e Cunha.	7	3)
Ermelin Ja Julia Maduro	7	22
Guithermina da Conceição Pinto	8	33
Laura M. da S. Teixeira (distincção)	01	22
Leopoldina C. Corret d'Oliveira	8	33
Maria Belmira de Gouvêa Sarmento	7	1)
Bertha de Lima Cruz (distineção)	10	10
Maria José Montes	8	w
Maria Thereza de Jesus Alves	9	33
Lucelinda N. Ribeiro (distincção)	10	1)
Emilia Eduarda Ribeiro da Fonseca	8	3)
Francisca José dos Passos	7	1)
Maria A. P. Fernandes (distincção).	10	))
Maria de Jesus Lobo da Costa	9	))
Palmyra Julia Nunes Alves	8	10
Sophia Pinho Brito Freire	8	39

Estas são as alumnas extranhas ao Con-

servatorio, isto é, as que não foram leccionadas durante o anno n'este estabelecimen-

Vemos que se não desperdiçou muito a classificação de distincta, porquanto entre 35 examinandas que se propuzeram, só seis foram julgadas dignas de a obter, e constanos que realmente quasi todas fizeram um exame brilhante.

Por outra lado, tambem as reprovações foram em numero bastante diminuto—ape-

nas 5 e quatro desistencias.

Por este anno, estão terminados os exa-

### Do Estrangeiro

A Real Academia de Musica em Munich celebrou ultimamente o vigessimo quinte anniversario da sua existencia, que deve a Ricardo Wagner. Effectivamente, foi em resultado de um relatorio dirigido pelo mestre em 1865 ao rei Luiz da Baviera, que este resolveu a fundação de um 1 Escola real de musica, inaugurada em 1867 debaixo da direcção de Hans de Bulow e transformada em Academia no anno de 1874. O seu primeiro director, o barão de Perfall, exerce ainda as suas funcções, a sim como occupam os seus lo jares diversos professores nomeados desde a fundação da escola.

Vae acabar pira os sines a edade de

bronze e começar a de ferro.

N'um i egreja de Berlim inaugurou-se uma collecção de tres enormes sinos de aço fundido. Cada um tem dois metros de diametro interior e uma altura de dois metros e sessenta e cinco centimetros. São movidos por electricidade e diz-se que produzem um som bello e nitido.

Um musico de Chicago, chamado Kupferschmidt, comprou por 50:000 francos o violino de Stradivarius de que se servia o concertista Wilhelmy. E' um Stradivarius absolutamente authentico e por isso attingiu este preço, que é o mais elevado a que teem chegado os preciosos instrumentos fabricados em Cremona.

Realisou-se em Cincinnati uma grande festa musical para celebrar o 50.º anniversario da existencia da Confederação dos Cantores norte-americanos. Em tres dias effectuaram-se cinco grandes concertos com uma orchestra de duzentos executantes, coros mixtos de mil e duzentas pessoas, um orpheon só de homens formado por dois

mil cantores, e um coro infantil de duas mil creanças.

Nos ultimos concursos no conservatorio de Paris houve um forte escandalo: o pae de uma alumna de piano não premiada dois annos seguidos e que por isso ficou inhibida de continuar a frequencia do estabelecimento, irritado ao ultimo ponto, com razão ou sem ella, dirigiu-se ao professor, Alphonse Duvernoy, e aggrediu o furiosamente.

O professor aggredido enviou as suas testemunhas ao aggressor, mas este recusou o desaggravo pelas armas, devendo portanto

dal-o nos tribunaes.

Realisaram-se em Munich, durante a primeira quinzena d'este mez, duas series de representações wagnerianes á maneira das que teem logar em Bayreuth, executandose «As Fadas», «Navio Phantasma», «Tannhauser», «Lohengrin», «Tristão e Isolda» e «Rienzi».

Em Dresde começará no dia 20 outra serie do mesmo genero, cujas peças representadas serão: «Rienzi», «Navio Phantasma», «Tannhauser», «Lchengrin», «Mestres Cantores», «Tristão», «Oiro do Rheno», «Walkyria», «Siegfried» e «Crepusculo dos Deuses».

Em Antuerpia foi comprado um circo para o transformarem n'um novo theatro de opera flamenga.

Dentro em pouco não haverá na Belgica uma cidade que não tenha seu theatro de

opera nacional.

Estão a terminar as festas de Bayreuth, que serão encerradas no dia 20 com o «Parsifal». Muitas das noticias e correspondencias que nos chegam nos jornaes estrangeiros dizem maravilhas; dizem sobretudo que os «Mestres Cantores» tiveram um desempenho surprehendente, debaixo da direcção de Hans Richter, cuja aptidão para ensaiar e dirigir as operas de Wagner está de ha muito consagrada e é superior a quanto se possa imaginar.

Mas por entre o côro de elogios apparecem notas discordantes. Já a doença de Felix Mottl que devia compartilhar com Richter a direcção das representações, e a de sua mulher M.me Mottl que devia cantar a parte de Eva na «Tetralogia», foram consideradas um accidente mais moral do que

physico.

O objecto do descontentamento nos arraiaes wagnerianos é M.me Cosima Wagner cujo amor maternal pretende impôr acima de todos os directores seu filho Siegfried; o merecimento d'este, aliás consideravel segundo dizem, não é todavia de tal ordem que não fique muito abaixo de Felix Mottl, Lévy, Weingartner e Hans Richter.

Em Liége houve um processo curioso por causa dos direitos de auctor. O dono de um café lembrou-se de installar uma sala de baile para recreio dos freguezes, e contratou quatro musicos para tocarem as valsas e contradanças que aos frequentadores do café apetecesse dansarem. Aos musicos ficou incumbida a escolha do reportorio. A Sociedade de Auctores, Musicos e Compositores de Paris, reclamou por intermedio do seu agente n'aquella cidade os direitos de auctor da musica que dizia ter sido executada, e como a quantia exigida fosse recusada, chamou ao tribunal não só o dono do café, mas tambem os musicos e até o bilheteiro. O proprietario do estabelecimento allegou que não tinha que pagar porque não impoz a execução de determinados trechos tocando os musicos aquillo que lnes parecia. Estes por sua parte allegaram não saherem musica e tocarem de ouvido os trechos em voga, os quaes tanto poderiani ser : rias populares como qualquer composição moderna sugeita a direitos de auctor, o que elles ignoravam. Sobre esta allegação dos musicos, uma testemunha affirmou que elles tinham papeis de musica na estante mas era para fingir que sabiam lêr.

O tribunal não acreditou porém em tan-

ta ignorancia e condemnou-os.

A «Gazeta Musicale di Milano» publicou um interessante artigo, assignado pelo sr. A. G. Corriere, sobre a influencia dos pertumes na voz. Segundo o articulista, essa influencia é incontestavel e prejudicial; para sustentar a sua opinião cita muitos casos de alterações na larynge produzidas pelos perfumes de varias flores, sobresahindo entre esses casos o da cantora Maria Sappe, a quem offereceram no theatro um enorme ramo de violetas de Parma que ella aspirou com delicia por muito tempo e quando entrou em scena para cantar perdeu a voz. Muitos professores que seguem esta opinião prohibem aos discipulos o uso de perfumes.